

FHC minimiza protesto e faz balanço positivo do seu governo

LÚCIA MOTTA
Enviada Especial

Nova Jerusalém (PE) — Após assistir à encenação do calvário, morte e ressurreição de Jesus Cristo, na sexta-feira à noite, o presidente Fernando Henrique Cardoso classificou o ataque à sua comitiva por manifestantes no Recife como "um problema menor". Ele atribuiu o protesto a minorias e a pequenos grupos organizados que "não tem projeto para o Brasil", "o povo que importa quer as mudanças".

Cardoso minimizou os protestos, destacou as manifestações favoráveis que também recebeu em Pernambuco e se disse com "energia redobrada" após as demonstrações de apoio às suas propostas de reforma: "Nunca me senti desanimado. Vocês viram as ruas abertas, acenando com carinho".

Dias melhores — Depois de uma maratona de um dia inteiro de encontro com políticos pernambucanos, quando procurou desmontar a estratégia da oposição que tenta conquistar o governador de Pernambuco, Miguel Arraes, para a aliança contra seu governo, Fernando Henrique deixou o estado demonstrando ares de vitória. Sempre ao lado de Arraes, o Presidente fez mais uma de suas avaliações positivas sobre o desempenho da economia do País — sempre ignorando as dificuldades que tem levado a equipe econômica a adotar medidas de combate ao consumo e de controle das reservas cambiais.

Alegre e bem-humorado, sem poupar elogios ao espetáculo encenado em Nova Jerusalém, Fernando Henrique disse que "o País vai bem". Estamos desenvolvendo uma política de assentamento rural mais ativa, o ministro da Saúde está anunciando um programa de combate à mortalidade infantil, o real continua valendo cada vez mais para que o povo tenha dinheiro no bolso, os índices econômicos estão cada vez mais positivos, estamos tendo recordes de produção agrícola, recordes de exportação, e a inflação está cada vez mais baixa.

"Realismo mágico" — Fernando Henrique assistiu a toda a encenação da Paixão de Cristo e se disse "empolgado" com o espetáculo realizado ao ar livre na noite de sexta-feira que reuniu 40 atores e 500 figurantes — todos da região de Caruaru, onde fica a área do teatro que reproduz a paisagem e os cenários da cidade de Jerusalém no início da era cristã. "É extraordinário. Me parece que isso aqui é um espetáculo de realismo mágico", afirmou o Presidente.

Depois da apresentação, Cardoso participou, com atores e convidados, de um jantar servido no próprio teatro. Isolado em um canto do salão, onde conversou com o ator José Pimentel, que fez o papel de Jesus Cristo, Fernando Henrique fez questão, a exemplo do que fazia durante a campanha eleitoral, de provar todos os pratos e doces típicos, inclusive bode assado.



Após a encenação, Cardoso conversou com Arraes e com o diretor da "Paixão de Cristo", Plínio Pacheco

Ag: Estado